

Teatro carioca frente a frente com o espelho

Domingos Oliveira entrevista Fernanda Montenegro em abertura de seminário, esta noite, no Planetário

Adriana Pavlova

Como vai você, teatro carioca? Tendo como meta este diagnóstico um tanto quanto intrincado, a Secretária municipal de Cultura com o auxílio luxuoso do diretor/ator/cineasta Domingos Oliveira dá início esta noite, no Teatro do Planetário da Gávea, ao seminário "Será o teatro uma rede?" As discussões em torno do atual momento teatral na cidade (e no Brasil), suas dificuldades, políticas e estéticas, dão início a uma série de eventos da Rede municipal de Teatros. Serão seis encontros até dezembro, com convidados especiais sendo entrevistados sobre um tema por diretores, atores, autores, políticos e jornalistas. Nomes como Sérgio Britto, José Celso Martinez Corrêa, Marco Nanini e Paulo José estão confirmados.

Secretária de Cultura participa da abertura

Para começar um evento tão ambicioso nada melhor do que a primeira dama do teatro brasileiro. Fernanda Montenegro falará sobre a arte do ator numa entrevista comandada por Domingos. Um pouco antes, às 20h, o diretor e a secretária municipal de Cultura, Helena Severo, farão a abertura oficial do evento, que neste primeiro dia será para convidados. O público poderá acompanhar tudo por um telão fora do teatro.

— A finalidade é apresentar ao grande público o funcionamento da Rede municipal de Teatros, que congrega teatros e lonas culturais de toda a cidade — diz a secretária, res-



DOMINGOS DE OLIVEIRA e Helena Severo: seminário, programa de TV, revista e festival vão mostrar atuação da Rede municipal de Teatro

ponsável pela criação, em 1994, deste sistema de organização dos teatros, no qual diretores atuantes no cenário das artes cênicas passaram a comandar as casas de espetáculos. — Começamos com o seminário que é para discutir o teatro em si, para, em seguida, fazer um documentário sobre as artes no Rio, um festival de teatro a preços populares no Carlos Gomes em janeiro e

fevereiro e ainda uma revista com a programação cultural da cidade.

Diretor do Teatro do Planetário — um dos membros da Rede — Domingos acredita que as discussões vão girar em torno de dois pontos: estético e político.

— Para arejar e promover uma discussão bem maior, o formato adotado foi convidar sempre dois diretores da Rede

e convidados de fora. Em alguns casos também vamos exibir em vídeo os depoimentos de diretores de outros estados, gente como Antunes Filho — explica ele, fazendo questão de dizer que está muito nervoso com a tarefa desta noite. — Sou tiete da Fernanda desde criança. Ela e o Chico Buarque são as duas únicas pessoas do mundo com quem eu não fico normal: começo a

gaguejar e minhas mãos ficam frias. Estou muito nervoso.

Depois da estréia com Fernanda, o seminário continua sempre com duas sessões mensais, às segunda-feiras. No dia 20 será a vez de Jorge Dória e Sérgio Britto serem entrevistados por Domingos, Tônia Carrero, Wolf Maya e Luiz Fernando Vianna (do GLOBO) sobre o tema "Ator: arte ou exibicionismo". ■

Programação

• **6 DE SETEMBRO:** Domingos Oliveira entrevista Fernanda Montenegro.

• **20 DE SETEMBRO:** "O ator", com Jorge Dória, Sérgio Britto, Domingos Oliveira, Wolf Maya, Tônia Carrero e Luiz Fernando Vianna.

• **6 DE OUTUBRO:** "O diretor", com João Falcão, Dudu Sandroni, Domingos Oliveira, Moacyr Góes e Marco Nanini.

• **11 DE OUTUBRO:** "O autor", com Mauro Rasi, Domingos Oliveira, Sábato Magaldi, Alcione Araújo, Joaquim Assis e João Bethencourt.

• **1º DE NOVEMBRO:** "Teatro é chato e TV: São inimigos ou aliados?", com Moacyr Góes, Paulo José, Domingos Oliveira, Maria Padilha, Sérgio Britto e Antonio Abujamra.

• **8 DE NOVEMBRO:** "Teatro é chato e TV: José Celso Martinez Corrêa, Aderbal Freire Filho, Gerd Bornheim, Pedro Cardoso e Luiz Carlos Maciel.

• **6 DE DEZEMBRO:** "Política cultural", com Helena Severo, Adriano de Aquino (secretário estadual de Cultura), Dudu Sandroni, Eduardo Wotzik e Antônio Grassi.

SEDE

PARQUE GRÁFICO

BOM DE HISTÓRIA • Continuação da página 1

Na convivência com João Gilberto, o primeiro contato com a bossa nova

Nas vaias no Festival da Record, a revolta: 'Vocês são uns animais!'

• **TV:** Um dia o irmão do Grande Otelo cismou que eu deveria fazer um teste como ator, para um filme que ia ser rodado em breve. Ele me achava fotogênico, achei aquilo engraçado e fiz assim meio de brincadeira. Passei em primeiro lugar mas a produtora do filme pegou fogo e o projeto não foi realizado. Fiquei com essa idéia na cabeça porque elogiaram muito a minha naturalidade, o meu jeito de atuar. Mais tarde o Pedro Anísio, grande escritor de novelas, me levou para fazer um teste na TV Rio. Passei e virei galã de novela e teleteatro por um bom tempo. Vivía entre a TV, durante o dia, e a boate, à noite. Até surgir a bossa nova.

• **BOSSA NOVA:** Nessa ocasião já estava fazendo um programa na TV Continental e o Miêle era meu diretor de estúdio. Foi ele quem me apresentou a Ronaldo Bôscoli, Nara Leão e vários outros. Já era amigo de longa data do João Gilberto mas não o via há algum tempo. Quando dei por mim ele era o centro do movimento. Conheci o João nas boates, ele já fazia aquela batida de violão. Já era um gênio naquela época, estava "se preparando". Me ensinou a batida mas nunca consegui tocar o violão como ele porque é uma coisa só dele mesmo. Comecei a aparecer em público com a bossa nova e aí já estava no violão para poder mostrar minhas canções que tinham tudo a ver com a bossa. Isso até o lançamento de "Zelão", que foi

uma espécie de rompimento ideológico radical com o movimento.

• **CINEMA:** Já misturando o negócio de televisão e o desejo de fazer cinema consegui finalmente realizar o meu primeiro filme, "O menino da calça branca", que foi muito premiado. O pessoal do Cinema Novo acabou me agregando ao movimento. Gostava muito de fazer as trilhas sonoras dos meus filmes até que Glauber Rocha me chamou para musicar "Deus e o diabo na terra do sol". Essa trilha fez tanto sucesso que a partir daí passaram a me convidar para vários trabalhos.

• **A ARTE NO BREJO:** O cinema e a música hoje, tudo ficou muito difícil. O mundo deu uma virada cultural muito grande. Só existe essa coisa de Hollywood que virou uma coisa de massa. A arte foi para o brejo. Nós que queremos fazer uma coisa mais elaborada viamos eruditos. Erudito na minha época era Chopin, Beethoven. Hoje sou eu.

• **O VIOLÃO QUEBRADO:** Trocando em miúdos, o episódio do violão foi resultado de uma inaceitação do sistema de comunicação das televisões na época. A música virou um espetáculo de arena, nós éramos jogados aos leões para sermos comidos em público. Era um tal de cantor cantar chorando, sendo vaiado e aplausos para músicas fracas. Uma música como "Eu e a brisa", obra pri-

ma do Johnny Alf, foi desclassificada e hoje é um clássico. Estava tentando defender a minha música, "Beto bom de bola", a vaia comendo e eu pedindo silêncio. Comecei a ver que a vaia não ia parar e disse: "Vocês venceram. Mas eu sei o que é isso. Isso é um país subdesenvolvido, vocês são uns animais!" Quando olhei para o banquinho do meu lado, pensei: "É agora!" No ato pintou a coisa totalmente espontânea, quebrei a porra do violão e joguei na platéia. Depois disso recebi uns dez violões de presente, distribuí para os amigos que estavam precisando de instrumento e parti para o meu cinema. No ano seguinte acabei voltando aos festivais e o pessoal adorou a música "O dia da graça", que não tinha comparação com "Beto bom de bola". Justamente nesse festival foi a vez de o Caetano enfrentar as vaias da platéia com um discurso tão revoltado quanto o meu.

• **CHICO BUARQUE:** Esse é o grande fenômeno. Chico é um marco importantíssimo da nossa música, a cabeça mais lúcida da música popular brasileira. Quando ele surgiu conhecia bem a bossa nova, gostava de nós todos mas também ouvia muito Noel e Pixinguinha. Era muito além da bossa nova. Estou falando só da música porque de letra, nem se fala. É o grande amigo da gente. É o amigo da arte. ■

MARIO ADNET: é compositor e arranjador

Garage celebra dez anos com safra hardcore

Sheik Tosado e Los Hermanos tocam no templo underground

Mario Marques

Das das revelações das últimas edições do Abril Pro Rock, em Recife, o pernambucano Sheik Tosado e o carioca Los Hermanos, unidos pela religião hardcore, apresentam-se hoje, às 23h, no Garage. A noite, que celebra os dez anos do lugar, templo carioca do underground, na Praça da Bandeira, terá também outro destaque da atual cena roqueira, o trio Autoramas, que recentemente destilou vigor no Porão do Rock, festival de Brasília, além do grupo Carbona.

Los Hermanos mostram repertório do CD de estréia

O disco de estréia dos Los Hermanos, "Azedume", prestes a sair pela Abril Music, vem sendo aguardado com expectativa. Os caras tritura hardcore e baladas com letras de teor romântico, desilusões, encontros, grandes paixões. O single de "Anna Julia" acaba de ser lançado, guitarra alinhada com a cena Californiana, melodia penetrante.

Já o grupo Sheik Tosado, com seu "Som de caráter urbano e de salão", vem arregimentando público por todo o Brasil. Na arrebatadora apresentação do Porão Rock, firmou seu prestígio como uma das melhores novas bandas de rock ao vivo. Encarna, com os irmãos Bruno (guitarra) e China, o hardcore-metal pernambucano visceral, agregando frevo, maracatu e forró. ■

RIO FANZINE

13 ANOS

GROOVERIDER
+ MC GQ - 11 DE SETEMBRO
SÁBADO - BUNKER 94
A PARTIR DAS 23H

PISTA 1 NEPAL • YANAY CALBUQUE • MURILLO MARKINHOS MESQUITA GROOVERIDER + MC GQ

PISTA 2 ANA KAZZ • DUDU DUB • ZIGGY • PERICLES RICARDINHO NS • PISTA 3 DA LUA • LARIÜ • NEGRALHA DODÔ • MARCELO D 2

bunker 94
RUA RAUL POMPÉIA 94 - COPACABANA - TEL 521 0367
R\$ 15 (ANTECIPADO NAS LOJAS ELLUS - RIO SUL, BARRASHOPPING, CENTER TIJUCA E SHOPPING IGUATEMI)
R\$ 18 (COM FLYER) - R\$ 20 (SEM FLYER)

PROMOÇÃO APOIO

O GLOBO
COMUNIDADE

► Desligue seu celular no cinema.

SEGUNDO CADERNO

EDITOR: Arnaldo Bloch (arnaldo@oglobo.com.br)
SUBEDITORES: Carla Lencastre (carla@oglobo.com.br) e Luiz Fernando Vianna (lfianna@oglobo.com.br)
Telefone/Redação: 534-5000
Publicidade: 534-5500

Correspondência: Rua Irineu Marinho 35 - 2º andar. CEP: 20233-900

A
B
D
E
G
H